

A importância da Família Participante para acompanhantes e idosos hospitalizados: A atuação do enfermeiro*

*The importance of Family Participant for caregivers of
elderly hospitalized patients: Role of the nurse*

Mayara Amancio de Souza
Márcia Torturella
Mauricio Miranda

RESUMO: O artigo é um trabalho de pesquisa, realizado graças à experiência vivida no Programa de Aprimoramento Profissional/PAP em Atendimento Interdisciplinar em Gerontologia e Geriatria, no Hospital Servidor Público Estadual de São Paulo. Nesta pesquisa verificou-se a importância do projeto intitulado “Família Participante”, no qual se identificou a importância desta atividade para os acompanhantes dos idosos hospitalizados, a partir da melhora da interação entre a equipe interdisciplinar, a equipe de enfermagem e os acompanhantes.

Palavras-chave: Idoso; Enfermagem; Família.

ABSTRACT: *This article it's a research conducted from an experience made on “Professional Development Program of Interdisciplinary Approach in Gerontology and Geriatrics” at Hospital Servidor Público Estadual de São Paulo. Based on this research, it was possible to realize the relevance of the project “Família Participante” (Participating Family) and the importance of the project, with the respective activities, to the caretaker of*

* Pesquisa elaborada com Trabalho de Conclusão do Aprimoramento Profissional Atendimento Interdisciplinar em Geriatria e Gerontologia no Hospital do Servidor Público Estadual, São Paulo (SP).

the elderlies, like the improvement of the interaction between interdisciplinary team, nurse staff and caretakers.

Keywords: *Elderly; Nursing; Family.*

Introdução

Nos últimos anos, verificou-se que um dos maiores desafios da Saúde Pública contemporânea foi o envelhecimento da população. Em função do processo de envelhecimento, as condições de defesa do organismo humano tendem a diminuir, tornando os idosos susceptíveis a doenças, e mais expostos a elas, levando-os a hospitalizações frequentes. Esta realidade pode ser constatada no ambiente hospitalar pelas equipes de saúde, bem como pelos acompanhantes, cuja presença foi assegurada pela Portaria n.º 280, de 7 de abril de 1999, do Ministério da Saúde. (Pena, 2002; Brasil, 1999; Fardo, 2005).

Estima-se que, em 2020, as pessoas com mais de 60 anos serão responsáveis por mais de 15% da população brasileira e, para que essa população tenha uma assistência de qualidade, é necessário que os profissionais de saúde estejam atentos a certas especificidades no cuidado ao idoso. (Fardo, 2005).

Através de estudos realizados por Brito e Diogo (1999), foi possível notar que a equipe de enfermagem considera o idoso como mais dependente justamente para a realização de atividades de vida diária, gerando dificuldades relacionadas a essa assistência.

Dificuldades no cuidado ao idoso que podem estar relacionadas à lacuna existente, quanto aos conhecimentos fundamentais a essas práticas, na própria formação dos enfermeiros e dos demais membros da equipe de enfermagem, segundo pesquisa realizada por Diogo e Duarte (1999), envolvendo 63 cursos de graduação em Enfermagem do Brasil. Foi constatado, então, que somente 14 desses cursos ofereciam conteúdos relativos à atenção ao idoso em disciplina específica; os demais cursos ofereciam esses conteúdos em aulas de outras disciplinas e ministrados apenas em simples tópicos.

Contudo, nas décadas de 80 e 90, a temática da saúde do idoso passou a ser incluída nos currículos desses cursos, tributárias às exigências trazidas pelo crescimento populacional dos idosos e visando a manter preparados os profissionais voltados a esse novo campo de atuação. (Diogo & Duarte, 1999).

Atualmente, sabe-se que, para os profissionais de saúde com nível superior, além das matérias já incluídas na grade da graduação sobre atenção à saúde do idoso, existem outras formas de aprofundar-se no conhecimento e habilidades técnicas específicas, como por meio de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, Especialização e Aprimoramento Profissional. (INCA, 2010).

O Aprimoramento Profissional em Atendimento Interdisciplinar em Gerontologia/Geriatria no Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, é realizado de forma interdisciplinar, contando com uma equipe composta de profissionais das diferentes áreas: Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Serviço Social, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, cujos objetivos são os de proporcionar uma assistência global ao paciente, sua adaptação durante o período de internação e orientações para seguimento no pós-alta, com a participação ativa da família. (FUNDAP, 2007; Brito, 2005).

Durante a experiência vivida no Aprimoramento como enfermeira, e a partir dos estudos realizados, é possível afirmar que a enfermagem inserida numa equipe interdisciplinar deve assistir o idoso de maneira individualizada, levando em consideração suas limitações físicas, psíquicas e ambientais, ressaltando-se que a atenção da enfermagem não deve ser apenas para o idoso, mas também para o familiar. (Camacho, 2002; Karsch & Leal, 1998).

Karsch e Leal (1998) reconhecem, em seu estudo, que o cuidador é um parceiro dos profissionais de saúde e que, quando devidamente treinado, é um parceiro também no tratamento, prestando assistência ao doente e participando da promoção da sua saúde.

A atividade que é realizada no Programa de Aprimoramento Profissional em Atendimento e Gerontologia e Geriatria, com a Equipe Interdisciplinar chamada de “Família Participante”, tem como foco os acompanhantes, para melhorar sua comunicação e seu relacionamento com a equipe de enfermagem, assim como, de forma interdisciplinar, fornecer orientação, acolhimento e o envolvimento destes no processo de cuidar.

A Política Nacional do Idoso (PNI, 2006) refere que:

A prática de cuidados às pessoas idosas exige uma abordagem global, interdisciplinar e multidimensional, que leve em conta a grande interação entre os fatores físicos, psicológicos e sociais que influenciam a saúde dos idosos e a importância do ambiente no qual está inserido.

Outro fator importante, segundo a PNI (2006), é que, em cada etapa da intervenção, os profissionais devem considerar os anseios do idoso e os de sua família. Com base nesses

princípios, no presente trabalho iremos analisar a eficiência das orientações da enfermagem e da equipe interdisciplinar durante a realização de uma atividade que é proposta durante o Aprimoramento Profissional — chamada de A Família Participante, avaliando a eficácia de seus resultados.

A Família Participante consiste num programa do Aprimoramento profissional, com a exigência de reuniões semanais, nas quais o enfermeiro aprimorando, juntamente com a Equipe Interdisciplinar, assumem como objetivo esclarecer assuntos pertinentes aos acompanhantes, tais como os relativos a: diagnósticos, tratamentos, normas e rotinas hospitalares, orientações para a alta ou outras questões relevantes, levantadas pela equipe com o profissional da área em questão (Brito & Torturella, 2005).

A necessidade de realizar essa atividade no Serviço de Geriatria surgiu porque se verificou a importância da presença do acompanhante no hospital, não apenas para acompanhar o idoso, mas também para ser orientado em seu papel de cuidador leigo.

Essa atividade, realizada juntamente com a equipe interdisciplinar e a equipe de enfermagem, torna-o um cliente parceiro da enfermagem, facilitando sua própria estadia durante o período de internação do idoso. (Pena, 2002).

Objetivo Geral

Avaliar a percepção dos acompanhantes de pacientes idosos sobre a importância das orientações da Enfermagem e da equipe interdisciplinar, através do projeto proposto no Programa de Aprimoramento Profissional em Geriatria: Família Participante.

Objetivos Específicos

- Analisar se as reuniões da Família Participante estão sendo proveitosas, iluminadoras, para o acompanhante.
- Classificar o perfil dos acompanhantes conforme as seguintes variáveis: sexo, idade, e grau de parentesco com o idoso hospitalizado.

Método

Trata-se de uma pesquisa de campo quantitativa e exploratória. Realizada no Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE) – “Francisco Morato de Oliveira”, na Enfermaria de Geriatria, no Município de São Paulo, com acompanhantes de idosos hospitalizados (familiares e/ou cuidadores), de ambos os sexos. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um formulário elaborado pela autora com base no modelo de Pena (2002), com questões fechadas, que caracterizavam os acompanhantes conforme variáveis como as seguintes: sexo, idade e grau de parentesco com o idoso hospitalizado, período que permaneciam na enfermaria, e perguntas direcionadas ao Programa “Família Participante”. Foram entrevistados 20 indivíduos após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a realização da pesquisa, sendo critério de inclusão: ser acompanhante/cuidador do idoso hospitalizado. Os resultados obtidos foram dispostos em tabelas configuradas no programa Microsoft Word, que contêm informações e definições dos dados, frequência absoluta (n) e frequência relativa (%).

Resultados e Discussão

A pesquisa resultou numa amostra de 20 indivíduos, dentre os quais 95% são do sexo feminino e 5% do sexo masculino. Estes números coincidem com os dados encontrados em alguns estudos nacionais e internacionais, que demonstram que há um predomínio de mulheres como cuidadoras. (Pena, 2002; Santos, 2006).

Tabela 1 - Grau de parentesco dos sujeitos da pesquisa

Parentesco	n	%
Filha	9	45
Esposa	6	30
Cuidador	2	10
Neta	1	5
Sobrinha	1	5
Filho	1	5
Total	20	100

Na Tabela 1, é possível notar que a grande maioria dos cuidadores é constituída por filhas e esposas, resultado esse compatível com as literaturas nacionais e internacionais; pesquisas apontam que há uma hierarquia no cuidado ao idoso, nesta sequência: as esposas, a filha mais velha ou a nora mais velha e filha solteira ou viúva. Com isso, a mulher é posicionada com a “grande cuidadora”. (Santos, 2006).

Com relação à idade, evidenciou-se que grande parte dos indivíduos da amostra são idosos, pois 40% encontram-se na faixa etária de 60 e 70 anos, conforme a Tabela 2; dados esses que estão de acordo com estudos nacionais e internacionais que também demonstram a presença de idosos no cuidado de outros idosos, isso devido à questão da longevidade. (Arruda, 2008; Caldas, 2001).

Tabela 2 – Faixa Etária dos sujeitos indivíduos da pesquisa

Faixa etária/ anos	n	%
20 - 30	1	5
30 – 40	1	5
40 - 50	2	10
50 – 60	4	20
60 – 70	8	40
70 – 80	2	5
80 – 90	1	5
Total	20	100

Outra questão levantada durante a pesquisa era se o acompanhante já havia acompanhado o mesmo idoso em outras internações: cerca de 65% dos entrevistados afirmaram que sim, e 70% deles afirmaram que já haviam acompanhado outro idoso. Com esse dado, é possível validar o que diz a literatura: que o processo de envelhecimento tende a diminuir as condições de defesa do organismo e, com isso, torna os idosos mais expostos e susceptíveis às doenças, o que os leva a hospitalizações mais frequentes, tornando-os um grupo com maior risco para as complicações de seu estado clínico e funcional. (Pena, 2002; Paula, Tavares & Diogo, 1998).

Devido a essas frequentes internações, considerou-se importante perguntar aos acompanhantes se estes se sentiam em situação desconfortável no ambiente hospitalar; obtivemos como resultado que 55% dos acompanhantes não se sentiam em situação desconfortável; esse dado causou surpresa na equipe de pesquisadores, pois não foram encontrados dados na literatura que corroborassem esta informação. Diante desse feliz resultado, podemos sugerir que o acolhimento da equipe interdisciplinar pode ter favorecido esse tipo de sentimento por parte dos entrevistados, mas que seria recomendável investigar essa situação, em pesquisas posteriores.

Segundo a Portaria n.º 280, de 7 de abril de 1999, do Ministério da Saúde, a presença do acompanhante é assegurada em período integral ao idoso durante o período de internação. Essa portaria foi referida durante as reuniões com os acompanhantes; por isso, considerou-se oportuno questionar se já tinham ouvido falar da referida Portaria antes de participarem da reunião, chegando-se aos seguintes resultados: 25% dos entrevistados relataram que não tinham conhecimento sobre a Portaria e 75% afirmaram ter esse conhecimento.

Os acompanhantes também foram questionados quanto ao período em que eles permaneciam no hospital; obtivemos, como resultado, que cerca de 55% desses acompanhantes permaneciam em período integral no hospital com o idoso; 45% deles relataram que não faziam revezamento durante essa atividade de cuidado ao idoso; e os demais cuidadores se revezavam em sua atividade de cuidados com parentes próximos. Diante das informações apresentadas, é possível identificar que esses cuidadores estão suscetíveis ou predispostos a desenvolver alto nível de estresse, devido às difíceis circunstâncias que estão vivendo. Estudos demonstram que o termo estresse do cuidador é utilizado como sinônimo de sobrecarga. (Neri, 2006; Cassis, Karnakis, Moraes, Curiati, Quadrante & Magaldi, 2007).

Conforme citado anteriormente, a atuação de uma equipe interdisciplinar é fundamental para que o idoso seja visto de maneira global e, em função disso, a assistência torna-se de resultados mais eficazes, destacando-se ser vital o papel do enfermeiro na equipe interdisciplinar. É importante enfatizar que:

A Enfermagem Gerontológica destaca-se num processo específico baseado na compreensão de parâmetros físicos, emocionais e de ordem social, pelo qual a atuação da equipe interdisciplinar desmistifica o papel de cada profissional e deixa claras as especificidades de suas funções. É um processo que ocorre fundamentalmente de forma educativa para todas as partes, em direção à clientela idosa. (Camacho, 2002).

Durante a pesquisa, algumas perguntas foram direcionadas aos participantes, em relação à atividade que exerciam: todos os acompanhantes consideraram importante participar da reunião; relataram que a identificação dos profissionais da equipe interdisciplinar ficou facilitada, bem como foi essencial ficarem a par do trabalho por eles desenvolvido na geriatria (Squassante & Alvim, 2008).

Cerca de 75% dos acompanhantes relataram ser muito importante ter o manual de orientações em mãos e 15%, importante. Antes do início da reunião, os acompanhantes recebem um manual de orientações que norteiam as ações deste acompanhante no que se refere aos direitos e deveres dentro da enfermaria. Todos se comprometeram a repassar as informações do manual às pessoas que visitassem os idosos, bem como aos que com eles se revezariam nos cuidados.

Durante a pesquisa, houve uma preocupação com a interação entre a equipe de enfermagem e os acompanhantes; por isso, foram levantadas questões sobre as formas por meio das quais os profissionais da equipe de enfermagem pudessem tornar mais fácil a participação desse acompanhante durante sua assistência ao idoso.

Dentre as questões, considerou-se importante indagar sobre como se deve dar a comunicação entre acompanhante e equipe de enfermagem, cuidado corporal e o cuidado geral do idoso na enfermaria: cerca de 50% (o maior percentual), referiu-se à maneira adequada de demonstrar o cuidado do idoso, afirmando ser esta a melhor maneira de o funcionário tornar mais fácil o cuidado; 25% deles pontuaram que era importante que o funcionário, antes de iniciar algum procedimento com idoso, explicasse o que seria feito, para que a ansiedade em relação aos procedimentos técnicos diminuísse; 15% disseram que todas as opções eram importantes; e 10% ficaram entre as demais opções que estavam relacionadas ao cuidado corporal e ao cuidado geral do paciente. Esses resultados indicam ser notório que a comunicação e o relacionamento interpessoal são fundamentais para que o acompanhante e equipe tornem-se parceiros.

Esses dados corroboram os estudos realizados por Pena e Diogo (2005), que concluem que os familiares e profissionais têm clara necessidade de uma comunicação bem sucedida para que as suas relações interpessoais possam favorecer todos os aspectos apontados em pesquisa, que consistem em orientação, informação, esclarecimento sobre o papel do familiar

no cuidado, a importância do seu envolvimento, as normas e rotinas do hospital e os deveres, dentre outros pontos.

Considerações Finais

Como foi descrito no início do trabalho, o aumento da transição demográfica do país causou um impacto importante na Saúde Pública. O aumento de internações dos idosos também trouxe mudanças na assistência dos profissionais de saúde, devido às especificidades da atenção à saúde do idoso.

Uma das mudanças, além da melhora da assistência à saúde do idoso, é o aumento de pesquisas envolvendo o tema idoso e o acompanhante/familiar, pois se notou a importância do familiar durante o período de internação do idoso, já que sua presença é assegurada pelo Ministério da Saúde, segundo a Portaria n.º 280.

O resultado da pesquisa, em termos de caracterização do cuidador, evidencia-nos que há um predomínio de mulheres como cuidadoras, sendo os maiores percentuais entre esposas e filhas, o que revela que continua sendo o familiar o cuidador principal de um idoso, levando em conta que a hospitalização distancia o indivíduo do seu meio e da convivência familiar.

Outro fato que nos chama a atenção é a presença de idosos cuidando de idosos durante o período de hospitalização; esse dado é de suma relevância, porque esses idosos também demandam uma atenção específica à própria saúde. A exposição desse acompanhante idoso aos efeitos negativos da hospitalização pode lhes gerar a adição de incapacidades físicas e motoras, além de problemas emocionais, com a sobrecarga de funções gerando estresse, tendo ele, como consequência, cada vez mais dificuldade de cuidar de si e do outro. (Diogo & Cintra, 2005).

A atuação da equipe interdisciplinar junto aos acompanhantes foi muito relevante. A percepção de que o ambiente hospitalar não era um ambiente adequado para se sentir à vontade foi visto de uma maneira atípica. Acredita-se que o respaldo fornecido pela equipe durante todo o período de internação do idoso contribuiu para que essa percepção fosse notada. Será interessante investigar em outras pesquisas essa mesma situação, já que durante o presente estudo verificou-se a quase inexistência de trabalhos a respeito.

Em relação às percepções dos acompanhantes sobre a equipe de enfermagem, os resultados nos mostraram que a dificuldade do cuidado ao idoso hospitalizado está relacionada: - à falta de preparo do acompanhante diante da internação de um familiar; - a

falta de conhecimento dos próprios profissionais de saúde sobre deveres e direitos dos acompanhantes; - a falta de uma adequada comunicação e de um melhor relacionamento interpessoal entre equipe e acompanhante, o que faz aumentar as dificuldades no cuidado do idoso durante o período de internação.

É relevante ressaltar que é fundamental que tanto as equipes interdisciplinares quanto a equipe de enfermagem tenham uma ótica mais ampla, abrangendo, além do paciente, o familiar, adequando-se, assim, a essa nova realidade da saúde pública no Brasil.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. (1999, 07 de abril). Lei n.º 280. Torna obrigatórios os meios que viabilizem a permanência do acompanhante do idoso hospitalizado.
- BRASIL. Ministério da Saúde. (1999). Dados do Sistema Único de internação hospitalar de 1998. Brasília, Ministério da Saúde. Recuperado em 7 dezembro, 2010, de: <<http://www.saude.gov.br>>.
- Brito, C.M. & Diogo, M.J.D. (1998). Opinião da equipe de enfermagem quanto à dependência do paciente idoso em tratamento e os obstáculos encontrados na sua assistência. *Rev. Campineira de Enf.*, 1(2): 40-7.
- Brito, S.H. de & Torturella, M. (2005). *Manual de Orientações para Acompanhantes*. Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual.
- Caldas, C.P. (2001, maio-agosto). Cuidando do idoso que vivencia uma síndrome demencial: A família como cliente da enfermagem. *Contexto Enfermagem*, 10(2): 68-93.
- Camacho, A.C.L.F. (2002, março-abril). A Gerontologia e a Interdisciplinaridade: Aspectos relevantes para a enfermagem. *Rev Latino-americana de Enfermagem*, 10(2): 229-33.
- Cassis, S.V.A.; Karnakis, T.; Moraes, T.A. de; Curiati, J.A.; Quadrante, A.C.R. & Magaldi, R.M. (2007). Correlação entre o estresse do cuidador e as características clínicas do paciente portador de demência. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 53(6): 497-501.
- Diogo, M.J.D. & Duarte, Y.A de O. (1999). Envelhecimento e o idoso no ensino de graduação em enfermagem no Brasil: do panorama atual a uma proposta de conteúdo programático. *Rev. Esc. Enf. USP*, 33: 370-6.
- Diogo, M.J.D.; Ceolim, M.F. & Cintra, F.A. (2005). Orientações para idosas que cuidam de idosos no domicílio: relato de experiência. *Revista da escola de Enfermagem USP*, 39(1): 97-102.
- Fardo, V.M. (2005). Qualidade de vida em idosos hospitalizados. *Revista Nursing*, 8: 314-9.
- FUNDAP. (2007). Fundação do Desenvolvimento Administrativo: Programa de Aprimoramento Profissional - Manual de orientações técnicas e administrativas. Atualizado em 2007. São Paulo.

INCA-Instituto Nacional do Câncer. Recuperado em 5 julho, 2010, de: http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=403.

Karsch, U.M.S. & Leal, M. das G.S. (1998). Pesquisando cuidadores: visita a uma prática metodológica. In: Karsch, U.M.S (Org.). Envelhecimento com dependência: revelando cuidadores, 1: 21-5. São Paulo: EDUC.

Neri, A.L., Pinto, M.B.; Sommerhalder,C.; Perracini,M.R.; Yuaso, D.R. (Orgs.). (2006). *Cuidar de Idosos no contexto familiar: questões psicológicas e sociais*. (2ª ed.). Campinas, SP: Alínea.

Paula, J.A.M.; Tavares, M.C.G.C.F., Diogo, M.J.D. (1998). Avaliação funcional em gerontologia. *Gerontologia*, 6(2): 81-8.

Pena, S.B. (2002). *Acompanhantes de idosos hospitalizados: um novo desafio para equipe de enfermagem*. Dissertação (de Mestrado). Campinas (SP).

Pena, S.B. & Diogo, M.J.D. (2005). Fatores que favorecem a participação do acompanhante no cuidado do idoso hospitalizado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 13(5): 663-9.

PNI – Política Nacional do Idoso – Portaria n.º 2.528 de 19 de outubro de 2006: Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Recuperado em 10 setembro, 2012, de: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/2528%20aprova%20a%20politica%20nacional%20de%20saude%20da%20pessoa%20idosa.pdf>. >.

Santos, S.M.A. (2006). *Idosos, Família e Cultura: um estudo sobre a construção do papel do cuidador*. Campinas, SP: Alínea.

Squassante, N.D. & Alvim, N.A.T. (2008, jan.-fev.). Relação da equipe de enfermagem e acompanhantes de clientes hospitalizados: implicações para o cuidado. *Revista Bras. Enferm*, 62(1): 11-7.

Recebido em 10/08/2011

Aceito em 28/09/2011

Mayara Amancio de Souza - Enfermeira Aprimorada em Atendimento Interdisciplinar em Gerontologia e Geriatria, pelo Hospital do Servidor Público Estadual, São Paulo (SP), Brasil. Enfermeira Especialista em Atendimento Interdisciplinar em Geriatria e Gerontologia. E-mail: mayafenfer@yahoo.com.br

Márcia Torturella – Enfermeira do Núcleo de Apoio de Formação em Educação em Enfermagem (NAFEE) e Supervisora do Programa de Aprimoramento Profissional em Enfermagem Geriátrica.

Maurício Miranda - Médico Geriatra. Diretor do Serviço de Geriatria do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil.